

NOTA DE ABERTURA

Este livro, em formato eletrônico, apresenta os contributos de autores que integram uma já vasta comunidade científica europeia-americana (investigadores e participantes de várias universidades e escolas portuguesas, de Espanha, do Reino Unido, da Grécia e do Brasil), participante no XVI Congresso Internacional das Jornadas de Educação Histórica, realizado na Faculdade de Letras da Universidade do Porto nos dias 11, 12 e 13 de setembro de 2016. Este XVI Congresso, intitulado “Epistemologias e Ensino de História”, procurou contribuir de forma instigante para a prossecução de um já longo trabalho de reflexão sistemática sobre o ensino e a aprendizagem de História, ancorado na investigação em Educação Histórica, que se estendeu de um lado ao outro do Atlântico.

No seguimento do tema “Epistemologias e Ensino de História”, os textos relativos às conferências e comunicações apresentadas sublinham a importância da ligação entre teoria e prática na área do Ensino de História. Do conjunto ressalta a pertinência de se analisar e divulgar propostas de experiências educativas, em situações de aprendizagem reais, solidamente ancoradas em reflexão epistemológica sobre o conhecimento histórico.

Tal como se pretendeu com as conferências em diálogo e as comunicações no congresso, proporcionando momentos de debate profícuo, os textos agora divulgados a uma comunidade científica mais vasta poderão constituir mais uma oportunidade de partilha e de diálogo entre o pensamento dos historiadores e filósofos da História e as propostas de Ensino de História que procuram atender às ideias de professores e alunos. Sem esquecer a conexão entre o rigor do pensamento científico, fundamentado epistemologicamente, e a implementação de propostas de ensino de História desafiantes e adequadas àqueles que nelas participam, numa perspetiva humanista e contextualizada, o presente livro organiza-se em torno dos três eixos estruturantes do congresso:

1. Humanismo e Educação Histórica – Mais do que nunca, os tempos de incerteza e a velocidade a que a informação, simultaneamente homogénea e controversa, chega aos nossos ecrãs (cada vez mais móveis), necessitam de uma nova atitude humanista, alicerçada na construção de uma consciência histórica, mas também social, adequada ao desenvolvimento pessoal e coletivo, sem sobrepor o bem individual ao bem comum. Neste sentido, o humanismo é também essencial à criação de significado histórico, uma vez que se sustenta em situações e contextos históricos reais e, por isso, nos valores humanos que permeiam as diferentes culturas.

Assim, a História e particularmente a Educação Histórica, têm um papel fundamental de humanização das sociedades, das comunidades e das gerações, com atenção especial para as que se encontram em idade escolar. Urge respeitar as diferenças e promover o diálogo intercultural, mas simultaneamente, fomentar a consciência de que existe algo comum a todos, a nossa especificidade enquanto seres humanos. Os seres humanos independentemente dos seus pontos de partida/chegada partilham, em última análise, muitas das necessidades, sentimentos, vontades, desejos.

2. Leituras históricas em contexto – A Educação Histórica coloca o enfoque na compreensão da natureza da História pelos alunos, ou seja, dos conceitos estruturantes do conhecimento histórico, sem olvidar a construção de um quadro substantivo coerente que caracterize o processo histórico de cada comunidade humana. A atribuição de significado ao passado e, em concomitância, a interpretação das fontes históricas, deve fundar-se em contextos históricos reais, tendo em atenção uma aprendizagem situada e significativa, sustentada na investigação em cognição histórica. O desenvolvimento de investigação tem demonstrado como é possível fomentar a sofisticação do pensamento histórico contribuindo de forma inequívoca para o alargar de horizontes na compreensão histórica do ontem, do hoje e perspetivar vários cenários.

3. Diálogos em Educação Histórica – Se o ensino e a aprendizagem da história devem assumir uma configuração humanista, têm também de enfrentar o desafio da comunicação intercultural nesta era da globalização. Ideias como a de “identidade coletiva”, tantas vezes confundida com “consciência histórica”, necessitam ser modificadas e aprofundadas, pois a(s) identidade(s) é/são complexas, imbrincadas em redes de pertença, gerando muitas vezes sentimentos de exclusão em vez de inclusão. A construção de identidades abertas e a sua articulação com a orientação temporal, necessária à vida prática, ou seja, as dimensões históricas e sociais do indivíduo, podem ser sustentadas por um ensino e aprendizagem que contribua para uma análise crítica do mundo atual, como o revela a investigação sistemática em Educação Histórica. Na construção de um novo humanismo, para além do respeito pela diferença, é fundamental procurar o cerne da existência – o ser-se humano.

Criar espaço de diálogo entre filósofos, historiadores e investigadores em educação histórica é crucial para que se fomente o desenvolvimento científico da História. Jöern Rüsen, filósofo da História, e Arthur Chapman, investigador em Educação Histórica, proferiram duas conferências individuais em que entrecruzavam a Filosofia da História com o desenvolvimento de um pensamento histórico e uma consciência histórica mais sofisticada. Assistimos, ainda, a

dois momentos de debate de ideias entre Sérgio Campos Matos e Isabel Barca, dois cientistas portugueses, e entre Estevão Rezende e Maria Auxiliadora Schmidt, dois cientistas brasileiros.

Teve lugar, ainda neste XVI Congresso Internacional das Jornadas de Educação Histórica, a divulgação de literatura científica na área da Educação Histórica, com o lançamento de várias publicações: (1) o e-book “Educação Histórica: Perspetivas de Investigação Nacional e Internacional. (Atas do XV Congresso Internacional das Jornadas de Educação Histórica)”, coordenado por Isabel Barca e Luís Alberto Alves (ed. CITCEM, 2016); (2) o livro “Educação Histórica e Patrimonial: concepções de alunos e professores sobre o passado em espaços do presente” da autoria de Helena Pinto (ed. CITCEM, 2016); e (3) o livro “Consciência Histórica e Interculturalidade: Investigação em Educação Histórica”, organizado por Maria Auxiliadora Schmidt e Marcelo Fronza (ed. W.A., Curitiba, 2016).

O caminho da Educação Histórica continua... e em 2017 voltará ao Brasil. O XVII Congresso Internacional das Jornadas de Educação Histórica, realizar-se-á em Foz do Iguaçu, Paraná, organizado pela UNILA-Universidade Federal da Integração Latino-Americana. Votos de sucesso!